



## **EJA E A CULTURA CORPORAL: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA EXEMPLOS DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS.**

Edna Carla Eustáquio da Silva Cavalcanti  
*SEE-PE/ PIBID - AESA/CESA, edcarlinha@yahoo.com.br*

Gina da Silva Guimarães  
*SEE-PE/ PIBID - AESA/CESA, gina-g@ig.com.br*

Igor Ruan Soares da Silva  
*PIBID- AESA/CESA, igor.ruan.edfisica@gmail.com*

Bruna Steffanny Barbosa  
*PIBID- AESA/CESA, brunasteffanny01@hotmail.com*

Jose Ysllane Vasconcelos  
*PIBID- AESA/CESA, ysllanebrast@hotmail.com*

**RESUMO** | Este trabalho caracteriza-se um relato de experiência como prática de ensino-aprendizagem com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na disciplina Educação Física da Escola Estadual Santa Cecília, localizada na cidade de Arcoverde – PE e os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da AESA/ESSA (Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde-Escola Superior de Saúde), inseridos no programa institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ CESA. No cotidiano das aulas de Educação Física, foram trabalhados os conteúdos curriculares, os quais fazem parte dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco utilizado como proposta metodológica nas escolas públicas. Os conteúdos trabalhados foram Jogos e Lutas, onde foram organizadas e executadas oficinas corporais com esses saberes. Através dessa socialização entre alunos da EJA com esse universo corporal, oportunizou aos mesmos, construções de novos conceitos e significados, despertando-os a uma prática contextualizada e refletida e para os acadêmicos foi possibilitada uma importante troca de experiências, caracterizando ações de incentivo a docência.

**Palavras Chaves** | EJA, Educação Física, Oficinas.



## INTRODUÇÃO

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiências a partir das vivências ocorridas durante as aulas de Educação Física nas turmas de EJA da Escola Estadual Santa Cecília em Arcoverde- PE, onde se percebeu e constatou que existem possibilidades corporais e muitos desafios já superados. Essa modalidade de ensino EJA é inserida na Educação Brasileira para atender aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso á educação básica na idade certa, tendo a oportunidade desses voltarem a frequentar as instituições escolares. A Educação Física escolar integra à matriz curricular da EJA como disciplina que trata pedagogicamente da cultura corporal contemplado os conteúdos de Ginástica, Jogos, Dança, Luta, Esportes e propõe diversas oportunidades educativas para jovens e adultos, refletindo sobre os valores morais, o exercício da cidadania, qualidade de vida, cuidados com o meio ambiente, cooperação e entre outros. Partindo desse entendimento, nossas atividades se tornaram a cada momento uma descoberta para esses alunos, durante as aulas as turmas da 3ª e 4ª Fases (compreendidas as turmas do 6º e 7º ano e 8º e 9º ano) avançava a cada conteúdo; com a chegada dos acadêmicos do curso de Educação Física da AESA/ CESA, houve uma participação ativa nas atividades propostas, momentos de trocas de experiência e conhecimentos aconteciam. Sabendo que a Educação Física na escola tem um papel fundamental na construção e formação do ser crítico e social, objetivamos então relatar e analisar essas experiências como práticas pedagógicas de ensino – aprendizagem para as turmas da EJA através dos conteúdos Jogo e Lutas, inseridos na Educação Física valorizando as Culturas Corporais na escola e a contribuição dessas práticas para a formação docente dos acadêmicos participantes. Justificando assim a importância para o aprendizado, pois possibilita refletir valores e conceitos nos diversos aspectos históricos culturais e corporais a fim de construir novas formas de práticas sociais intervindo em suas realidades. O trato com esse público diferenciado, foi fundamental para aprendizagem dos acadêmicos, pois baseamos nossos estudos em autores como Paulo Freire, que se refere ao Educador de forma tal “A importância do papel do educador, o mérito da paz com certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1997, p. 27.). Portanto surge à compreensão de novas metodologias, onde a troca de Experiências vivenciadas com os educando, vem a enriquecer o repertório de aprendizagem do futuro docente.



## **METODOLOGIA - DETALHANDO AS ATIVIDADES**

As atividades desenvolvidas, com as turmas da 3° e 4° Fase da EJA dividiram-se em aulas regidas em Educação Física e a culminância que foi a execução de oficinas corporais com os conteúdos os Jogos de Salão e a Capoeira onde através dessas experimentações corporais e sistematização teórica do conteúdo Lutas e Jogos, permitiram o alunado uma nova visão da Educação Física, partindo de próprias experiências fora da escola e discussões acerca desses conhecimentos possibilitou aos alunos uma construção de Jogos e um resgate da capoeira ampliando seus sentidos e significados. Nas aulas foram abordadas questões históricas, sociais e culturais tanto dos Jogos de Salão como da Capoeira, com recursos de vídeos, slides e fichas de estudos sobre esses saberes, com algumas aulas praticas esses alunos puderam vivenciar alguns movimentos corporais da Capoeira e a construção coletiva de alguns Jogos de salão. A participação foi observada pelos acadêmicos pibidianos que presenciaram todo o processo pedagógico realizado pelos alunos da EJA. Sempre os estimulando a falarem e discutirem sobre temáticas envolvendo a construção coletiva e o nexos com suas realidades fora da escola, entendendo a contribuição para sua vida e socialização desse conhecimento. A realização dessas oficinas foi um ponto significativo e importante para complementação das aulas, onde se verificou o entendimento dos mesmos sobre o que trabalhamos anteriormente, de início os alunos dividiram-se em dois grupos um com o conteúdo Jogos de Salão e outro com a Capoeira, foram explanados os objetivos da oficina e iniciaram coletivamente uma construção do saber resgatando o que eles já entendiam dos conteúdos. No conteúdo jogo os alunos vivenciaram experiências semelhantes as que eles tinham na infância ou na adolescência, só que com adaptações, regras e variações, tiveram oportunidade de construir seu próprio jogo, reelaborando as regras e ampliando novas ideias. Essas oficinas trouxeram uma possibilidade práticas e satisfatórias observadas nos pelos alunos, pelos acadêmicos uma nova ação didática na docência e pela professora um trabalho significativo em sua disciplina. Os depoimentos foram de estrema satisfação para todos os envolvidos, para o aluno o prazer e as possibilidades de praticar, conhecer, recriar e ampliar as atividades e para os Pibidianos a certeza de que todos os conteúdos apresentados se resultaram em algo positivo para cada aluno envolvido e para experiência futuras para sua formação acadêmica.



## **ANALISANDO E AMPLIANDO**

Podemos analisar as atividades desenvolvidas como importantes para o aprendizado dos alunos envolvidos, pois com esse processo pedagógico demonstraram interesse pelas atividades, participação ativa em todas as aulas, nas oficinas conseguiram construir as referências de Jogo e Luta que tinham fazendo uma comparação com o conhecimento discutido, demonstrando clareza na fala da avaliação das atividades executadas. Percebemos que os alunos da EJA demonstraram competências de construir e ampliar seus próprios conhecimentos, e ponderaram expressar tudo que vivenciaram através de criações de painéis relacionando o cotidiano de imagens e conhecimentos de cada cultura corporal, discutindo e ampliando conceitos. Na visão dos acadêmicos a observação e participação ao longo do processo didático nas aulas de Educação Física puderam melhorar a percepção de um trabalho pedagógico interessante, percebendo como o conhecimento a cerca dos conteúdos de Jogos e Lutas, são trabalhados destinados a um público diferenciado e específico, onde a forma metodológica deve ir ao encontro com a realidade e necessidade do aluno da EJA, acreditamos ter sido de grande importância para esses futuros docentes, pois participações e intervenções foram observadas criando possibilidades de reflexão de uma ação docente próxima á realidade escolar. As atividades desenvolvidas foram construídas por um planejamento participativo, onde pensada a metodologia e a competência a qual nos queremos desenvolver nos alunos, buscamos referências de orientações nos Parâmetros curriculares de Pernambuco, nos quais nos ajuda a esquematizar como poderíamos trabalhar de maneira espiralada com conhecimento á ampliar os saberes criados e identificados pelos alunos. Muitos são os desafios que travamos a cada aula, pois o sistema educacional não nos permite trabalhar de forma satisfatória pela falta de estrutura, recursos adequados e metas irreais para serem cumpridas, quando se trabalha com seres humanos o obvio nem sempre é o alcançável.

Refletindo as inquietações de Tavares e Souza Júnior (2006), pensamos que o jogo, nas aulas de Educação Física, não deve visar apenas ao rendimento técnico, nem ser considerado somente entretenimento, descontração e premiação. Ele deve ser abordado como conhecimento que os alunos precisam apropriar-se e produzir. (PERNAMBUCO, 2008).



## CONCLUSÕES

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o jogo é uma invenção do homem, um ato em que as suas intencionalidades e curiosidades resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Possibilita, ainda, o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas relacionados à sociedade, ao espaço físico, ao tempo, ao ritmo, às capacidades e habilidades físico/motoras, aos limites e às regras. É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode tornar-se para os educandos um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento. A partir da compreensão de Educação Física enquanto disciplina que nós profissionais da área, devemos organizar e estruturar a ação pedagógica de forma que o jogo e a luta sejam entendidos, apreendidos, refletidos e reconstruídos enquanto conhecimentos que constitui o acervo cultural da humanidade, possibilitando sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. Apud TAVARES, p 127).

Contudo as oficinas foram de grande importância para os alunos da EJA, onde os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer e construir os conteúdos de Jogos e Lutas com a participação dos alunos do PIBID, sob nossa orientação. Essas experiências nós possibilitaram conhecer e conviver com esse público diferenciado, entender a forma pedagógica que se deve trabalhar com esse aluno de vida difícil, mas com histórias de superação, percebemos pessoas capazes de construir e reconstruir sua realidade pela volta aos estudos em busca de uma vida melhor. Sem dúvidas alguma, contribuiu muito para a formação de futuros docentes e a melhoria de uma educação física de qualidade. A Educação trás consigo um coeficiente muito grande de esperança e nela pode-se influenciar muito a realidade de um indivíduo, por isso compreendemos que nossa prática é um ato educativo que se segundo FREIRE, 2000 “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PAULO FREIRE. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora: Paz e Terra, 2003.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teóricas metodológicas – ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª a 8ª série**. Recife: SEDE-PE, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TAVARES, Marcelo e SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da Educação Física na escola. **In TAVARES, Marcelo (org.) et al. Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006, p. 69-75.

TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife: EDUPE, 2003.

TAVARES, Marcelo. O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. **In TAVARES, Marcelo (org.) et al. Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006, p. 77-95.